

**O PIB BRASILEIRO:** AS NOVAS CONTAS

# Projeções para 2007 podem até superar 4%

Nova metodologia do IBGE vai possibilitar a revisão das expectativas de crescimento do País este ano, que estavam em 3,5% na pesquisa do BC

96

**Fernando Dantas**  
**Nilson Brandão Junior**

RIO

As projeções de crescimento em 2007 devem subir em consequência da nova metodologia das Contas Nacionais e podem se situar em torno de 4% ou até acima deste nível. Na última rodada semanal de coleta de previsões do mercado pelo Banco Central (BC), a média das previsões para o crescimento do PIB em 2007 ficou em 3,5%.

"Pelo andar da carruagem, pode chegar acima de 4% em 2007", diz Alexandre Schwartsman, economista-chefe do ABN Amro para a América Latina. Ele destaca, porém, que projeções mais seguras terão de esperar a divulgação das séries trimestrais e dos números de 2006 pela nova metodologia, na próxima semana.

Uma das razões apresentadas pelos analistas para justificar um maior otimismo com 2007 é a de que o crescimento de 2006 também deve ser revisado para cima. E há consenso de que a economia está mais acelerada do que no ano passado. Assim, se em 2006 o PIB cresceu mais do que os 2,9% apurados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) na antiga metodologia, a expansão do PIB em 2007 também deve ser maior do que aquela projeção de 3,5% baseada nos dados anteriores. Por enquanto, o IBGE só divulgou os novos números do PIB de 2000 a 2005.

Como o maior crescimento deriva do setor de serviços é influenciado pelo consumo, comércio e crédito, os analistas acham que a tendência de substanciais revisões para cima, que ocorreu em todos os anos de 2002 a 2005, também deve prevalecer em 2006. "As informações levam a crer que 2006 também foi bom em consumo e comércio, e pode ser que o número (revisado) seja algo como uns 3,5%", diz Sérgio Valle, da MB Associados. Se isso ocor-



## País precisa investir mais

• O crescimento maior da economia, mesmo com uma taxa de investimento menor, não desobriga o País de melhorar seus índices de aplicação de capital. "O investimento é o motor do crescimento", destaca o economista Antônio Corrêa de Lacerda.

Segundo ele, o Brasil tem um déficit elevado de investimento, especialmente na área de infraestrutura, da ordem de R\$ 90 bilhões. "É diferente de outros países em que já há uma estrutura feita, como é o caso dos Esta-

dos Unidos e até mesmo do Chile, que não tem um processo de industrialização expressivo."

Nos dois casos, a taxa de investimento em 2005 foi de 15,1% e 21%, respectivamente. A taxa revisada do Brasil é de 16,3% – número considerado aquém das necessidades do País para crescer 5% ao ano. Na China, onde a infra-estrutura está sendo construída, a taxa de investimento em 2005 ficou em 40,6%. Esse é um dos fatores que explicam o crescimento anual acima de 10%. ●

rer, ele continua, "em 2007 pode ficar perto de 4%".

Schwartsman nota que, a partir de 2002, houve revisões de pelo menos 0,6 ponto porcentual para cima em todos os

civil como no setor de máquinas e equipamentos.

## INVESTIMENTOS

A mudança na trajetória do PIB e da taxa de investimentos nos últimos anos, por causa da nova metodologia do IBGE, traz uma boa e uma má notícia em termos do potencial de crescimento da economia brasileira.

O aspecto negativo é o de que a taxa de investimentos brasileira é ainda mais baixa do que se pensava. Pela série antiga, a taxa de investimento foi de 19,3% em 2000, chegou a um mínimo de 17,8% em 2003 e recuperou-se para 20,6% em 2005. Na nova série, a taxa de 2000 foi de 16,8%, em 2003 ela caiu para 15,3%, chegando a apenas 16,3% em 2005. Isso se compara a níveis acima de 25% do PIB para países emergentes bem-sucedidos como o Chile e diversas economias do Leste asiático, e para um nível acima de 40% na China.

"Essa taxa de investimentos mais baixa do que se pensava indica que a taxa de juros neutra (que mantém a economia em equilíbrio) é mais alta do que nós achávamos", diz Nuno Câmara, economista do Dresdner Bank em Nova York. Basicamente, a taxa de investimentos está ligada à expansão da oferta da economia. Assim, quanto mais alta, mais ela permite que a demanda cresça sem pressionar a inflação.

Por outro lado, como o próprio Câmara ressalva, a economia cresceu mais com menos investimentos, o que de certa forma neutraliza aquela notícia ruim. Isso indicaria, segundo alguns analistas, que a taxa de investimentos necessária para crescer 5% ao ano de forma sustentável pode ser alguns pontos porcentuais mais baixa do que 25% do PIB, a referência até agora. ●

anos. A economista Zeina Latif, que trabalha com Schwartsman no ABN Amro em São Paulo, observa que o investimento deve crescer 8% em 2007, com impulsos tanto na construção